DAVIDSON ABREU

TOLERÂNCIA ZERO

Como a Teoria das Janelas Quebradas pode mudar a forma de combater a criminalidade no país

AVIS RARA

DAVIDSON ABREU

TOLERÂNCIA ZERO

Como a Teoria das Janelas Quebradas pode mudar a forma de combater a criminalidade no país

AVIS RARA

As opiniões contidas nesta obra não expressam, necessariamente, a posição da instituição Polícia Militar. São de responsabilidade do autor, baseadas em seus estudos, suas experiências, pesquisas e sua visão de mundo, os quais ele se vê no dever e no direito de expor a público, sem, contudo, que isso quebre suas obrigações e seus deveres baseados nos pilares fundamentais da instituição: a hierarquia e a disciplina.

WWW.ACHARLESNYC.COM
THE FAMOUS BABY
ACHARLES @AOL.COM
THAT'S HYPE
I ♥ LOVE DA LOWER EAST SIDE
THE ORIGINAL STREET LOGO. I'VE SEEN THAT BABY.
©ACharles NYC TM

Agradecimentos

Agradeço a Deus por tudo o que nos proporciona. À Faro Editorial, que cede seu espaço democraticamente a diversas posições, dando oportunidade para que o leitor escolha o seu caminho, por ter acreditado neste projeto. Ao doutor Renato dos Santos, que opinou e debateu sobre as questões jurídicas. E a todos os policiais e outros agentes de segurança que arriscam a vida diariamente por vocação e idealismo, na esperança de que aqueles que detêm o poder de decisão façam sua parte.

COME
STAND
WITH
US
TØRNØVIST

Apresentação

Em que consiste, na realidade, o sistema de Tolerância Zero?

Onde foi aplicado?

Realmente conseguiu reduzir os índices criminais?

Como poderíamos implantá-lo no Brasil?

Nenhuma dessas questões já foi respondida com profundidade. O que vemos são palavras lançadas sem um estudo concreto; críticos que repetem frases e ideias sem se aprofundar em todo o panorama e processo de implantação desse sistema onde ele foi bem-sucedido: por exemplo, na Nova York dos anos 1990.

De fato, há poucas informações disponíveis sobre o programa que reduziu drasticamente a violência e tornou a metrópole norte-americana um grande polo de turismo. Até mesmo quem busca um melhor entendimento tem dificuldade de encontrar trabalhos traduzidos que apresentem todos os dados resultantes dessa experiência.

A base para o programa de segurança pública mais comentado do mundo foi a "teoria das janelas quebradas", apresentada pela primeira vez no artigo "Broken Windows", de 1982, escrito por George L. Kelling e James Q. Wilson. Essa teoria está na origem do "sistema de Tolerância Zero", cerne do presente trabalho, e sustentou políticas de segurança pública em diversos locais do mundo. Após a experiência da cidade de Nova York contra a criminalidade, Chicago e Houston também tiveram modelos de "choque de segurança", além de outras cidades, cujas experiências descreveremos brevemente em momento oportuno.

Vale notar, além disso, que o livro de criminologia e sociologia urbana que desenvolve a teoria das janelas quebradas, da qual falaremos mais adiante, *Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in Our Communities* ["Consertando as janelas quebradas: restaurando a ordem e reduzindo o crime em nossas comunidades", em tradução livre], de George L. Kelling e Catherine Coles, de 1996, nunca foi traduzido e publicado no Brasil.

O panorama é sobre como a cidade de Nova York, em degradação desde o final dos anos 1970, tendo sofrido com a epidemia do crack nos anos 1980 e vendo seus índices de criminalidade saltarem ano a ano, a ponto de ser considerada uma das cidades mais violentas do planeta, reergueu-se e hoje possui o menor índice de homicídios registrado nos últimos setenta anos de sua história. Nova York ganhou em qualidade de vida, viu sua economia dar um salto e se tornou um dos maiores e mais seguros destinos turísticos da atualidade. A resposta para essa conquista está justamente na política de Tolerância Zero, inspirada no artigo "Broken Windows" e implantada na década de 1990, durante o primeiro mandato de Rudolph Giuliani como prefeito.

Para abordar o sistema de Tolerância Zero, ao longo dos próximos capítulos busquei apresentar dados de pesquisas, estatísticas e citações, orientados pela minha experiência de policial militar exposto ao contato diário com a criminalidade e com os anseios da população por segurança.

Todos nós vivemos inconformados com a violência crescente ao longo das últimas décadas em todas as cidades do Brasil, e qualquer policial que atue diretamente no *front* está convencido de que muitas das estratégias implementadas pela polícia de Nova York no passado são o caminho a ser seguido. Esses profissionais de segurança, cuja visão é pautada pela combinação de estratégia e prática, não podem ser ignorados.

Especialmente após o fim do regime militar, os formadores de opinião — um grupo que possui voz ativa nos meios de comunicação, nos meios culturais e políticos — ditaram uma história oposta ao entendimento de grande parte da opinião pública. Essa história de que falam culminou em políticas de segurança pública equivocadas e resultou no quadro que observamos hoje. É impossível não ficar indignado e desesperançoso diante desse cenário.

A democracia pode, e deve, conciliar a liberdade e a ordem. O brasileiro deseja uma política que reduza a violência criminal, que combata a impunidade e quer que o exemplo venha de cima.

A Operação Lava Jato, por exemplo, deflagrada pelo Ministério Público e pela Polícia Federal, nos deu essa esperança, mas é preciso implantar o processo de intolerância ao crime em todas as esferas.

O prazo de buscar conciliação e evitar o confronto já venceu. Chegou o momento de contestar os argumentos de quem defende uma situação para a população, mas vive outra; de quem critica as ações policiais, embora permaneça cercado por seguranças; de quem mora em outros países — locais, em geral, com ações mais duras no combate à criminalidade — e, ainda assim, sente-se no direito de criticar quem reclama da falta de segurança no Brasil.

O brasileiro sofre diversos tipos de violência todos os dias e, apesar de pagar uma infinidade de taxas e impostos, continua refém das políticas públicas que não conseguem garantir sua segurança e, ao mesmo tempo, o impedem de se defender.

No Brasil, apenas 8% dos homicídios são esclarecidos, e grande parte desses são fruto de prisões em flagrante ou de denúncias certeiras. Mais alarmante: segundo alguns estudos, esse número cai para até 2% em algumas regiões do país. Já outros tipos de crimes, como roubos e furtos, têm um número ínfimo de casos solucionados por investigação.

Com esse exemplo, fica evidente que hoje o Estado não é capaz de garantir nossa segurança, motivo que faz muita gente buscar condomínios fechados, investir em equipamentos de monitoramento e contratar vigilantes particulares.

Só para citar mais alguns exemplos que fazem parte da realidade do brasileiro, o Estado hoje também não é capaz de:

- Prover um ensino de qualidade, pois as escolas públicas, além de enfrentarem a falta de docentes, costumam ser espaços de violência e consumo de drogas, sobretudo nos cursos noturnos. Só aqueles que não podem pagar uma escola particular aceitam correr o risco de matricular seu filho em escola pública;
- Oferecer um atendimento razoável no Sistema Único de Saúde, o que nos obriga a contratar planos privados, cujos preços são cada vez mais altos;

- Impedir que nossos combustíveis sejam adulterados, o que leva milhões de brasileiros a ter gastos com serviços mecânicos e trocas de peças;
- Garantir a segurança dos veículos e impedir as quadrilhas de roubo e desmanche de carros, o que nos obriga a pagar seguros com valores elevados.

Diante desse quadro alarmante, a proposta do programa de Tolerância Zero é bastante simples: punindo pequenos delitos, evita-se pouco a pouco o crescimento da violência e de crimes graves, valorizando a disciplina e o respeito ao próximo.

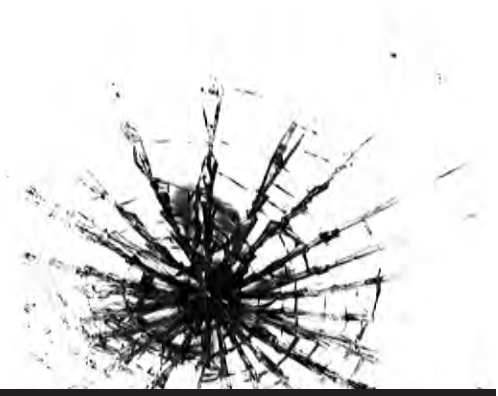
No entanto, o Brasil enfrenta décadas de problemas, e nem todos serão resolvidos com um programa dessa natureza. Afinal, há muito tempo glamouriza-se a cultura da malandragem, do "jeitinho", da flexibilização, da inversão de valores, com leniência às infrações.

Dessa forma, a filosofia das janelas quebradas seria apenas o *princípio* de um quebra-cabeça, um norte de raciocínios para alcançarmos alguns resultados nas ações de combate ao crime. Somente com essa atitude transformaremos nossa realidade de caos num plano de reconstrução rumo a um país organizado e capaz de levar segurança a seu povo.

DAVIDSON ABREU
São Paulo, abril de 2021

ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS

www.faroeditorial.com.br



CAMPANHA

Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata. Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!

FiqueSabendo

AVIS RARA

ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM ABRIL DE 2021